



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

LEITOR, NARRATIVA, FOTOGRAFIA – O LIVRO NA OBRA DE ROSÂNGELA RENNÓ

Maria Adélia Menegazzo

UFMS

O trabalho apresenta conclusões da pesquisa “Rosângela Rennó - O Arquivo universal e outros arquivos: mais um modo de usar”, desenvolvido como projeto de pós-doutorado. Investigamos o jogo que se estabelece entre a palavra, a escritura e a imagem fotográfica e as narrativas configuradas a partir daí, tendo como objeto de pesquisa obras conceitualmente definidas como “livro de artista”. Buscou-se compreender a opção pela escritura e pelo livro no momento atual, indiscutivelmente mediado pela imagem e as novas tecnologias, e as conseqüências da sua utilização para as estratégias de visualização e sentido da imagem fotográfica e da narrativa. O livro de artista pode estruturar-se a partir do conceito foucaultiano de arquivo que investe exatamente na reciclagem e/ou revitalização de imagens, estendendo-se também aos textos ali apresentados. Neste sentido, o artista é quem determina o que será reapresentado ou descartado. Eis, então, nosso questionamento, já que pretendemos avaliar com os mesmos referenciais o caráter conceitual tanto da fotografia quanto das narrativas presentes no livro de artista: assim como a arte conceitual apagou as margens que demarcavam os limites dos meios e desprezou a condição de reprodução mecânica da fotografia, além de seu caráter midiático, ela age com a mesma propriedade sobre os textos do *livro de artista*? Se nas séries configuradas no livro a seqüência das fotografias constrói uma narrativa,



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

em que medida podem os textos ali introduzidos construir uma imagem nítida daquilo que é contado, com uma informação indubitável, posto que fotográfica? Adotando como seus os textos lidos em jornais que trazem uma fotografia como ilustração e que é mencionada enquanto palavra no corpo textual, provocando a partir dela uma nova seqüência narrativa, o arquivo de Rosângela Rennó dá à literatura contemporânea uma nova função descritiva. Não é incomum encontrarmos fotografias ocupando o lugar de momentos descritivos de uma narrativa – veja-se o exemplo clássico de *Nadja*, de André Breton. O que torna singular o *Arquivo Universal* de Rennó é então o processo inverso: a descrição da cena que aparece na fotografia que ilustra o texto retirado de jornais e que, por sua vez, faz referência à fotografia como objeto do discurso.

Narrativa, fotografia, livro de artista